



As crianças de pouca idade fazem os exercícios com mais prazer do que as mais velhas

Educação física quer formar crianças

Os professores de Educação Física acham que a solução para a disciplina não está na sua extinção, mas em sua difusão desde as primeiras séries. Os Cieps e algumas escolas particulares já adotam esse sistema de ensino, trabalhando com crianças de pouca idade, e vêm tendo bons resultados. Os professores defendem a tese de que elas participam com mais prazer dos exercícios, embora boa parte dos movimentos lembrem uma atividade recreativa.

O mestre em Educação Física da Uerj, Paulo Farinatti, que também dá aula para o pré-escolar de Cieps, ressalta que as aulas de Educação Física, e não física, como os alunos costumam dizer, são melhor aceitas por crianças nos primeiros anos de vida.

Há uma predisposição maior para que percebam a disciplina “em sua essência”.

“O professor, certamente, encontra uma resistência maior por parte daquele aluno cujo contato inicial com a disciplina ocorreu na 5ª série. Ou o aluno gosta ou não gosta. Quando ele não gosta, ele não quer participar”, acredita Farinatti. Tanto ele como o mestre Pedro Henrique Josuá, da UFRJ, concordam que a iniciação na Educação Física deva ser feita o mais rápido possível.

Josuá vai mais longe. “Essa disciplina é mais poderosa do que se imagina, embora Matemática e Português tenham mais destaque na nossa sociedade. Não se trata de um discurso corporativista, mas da importân-

cia da qualidade do ensino”, afirma.

Os dois professores acham que na escola pública, o profissional de Educação Física encontra mais chances de adotar atividades que levam o aluno a ter um bom desempenho na vida fora da escola. “Boa parte das escolas particulares são verdadeiros caça-níqueis. O professor do colégio público é igual ao do privado, mas este último, é obrigado a obedecer a metodologia imposta pelo diretor da escola. Na pública, ele tem mais liberdade”, explicou Josuá. O grande problema no estabelecimento público, e nisso os dois também concordam, é a má remuneração do professor. “Não há estímulo. Dessa forma, não há como exigir dedicação e didática”, completa Farinatti. (V.A.)